# SERMAM

## NA PRIMEIRA SEXTA FEIRA DA QVARESMA:

*QVE PREGOV*

O R. P. ANTONIO DE SAA da Companhia de Iesus, na Freguezia de S. Iulião anno de 1674.

LISBOA.
Na Officina de IOAM DA COSTA.

M. DC. LXXIV.

*Com todas as licenças necessarias.*

A custa de Manoel Craueiro da Sylua, Merçador de liuros ao Remolares.

4

# THEMA.

*Ego autem dico vobis: diligite inimicos vestros, vt sitis filij patris vestri, qui in Cælis est.* Matth. 5.

NTRE todas as cousas do mundo, que nossos olhos vem, ou nossos entendimentos alcanção, o maior milagre,& o mais notauel,he verdadeiramẽte o homem: oriente do Ceo, & da terra,com termino da eternidade,& do tempo, vinculo do Creador,& da creatura, na vida semelhante ás plantas, no sentido igual aos animaes, no entendimẽto cõpanheiro dos Anjos,na magestade quasi hum segũdo Deos, composto de duas naturezas, tão diuersas, & tão aduersas, como saõ: o espirito, & a carne, das quaes,hũa he celestial,& outra terrena,hũa he caduca, & outra immortal, hũa he Imagem de Deos,& outra semelhança dos brutos, o espirito o faz pio, a carne o faz impio,o espirito o leuanta ao Ceo, a carne o abate ao Inferno, o espirito o reforma em Deos,a carne o transforma em animal; ha maior milagre que o homẽ? pois ainda ha outro maior milagre. A vnica admiração, a marauilha vnica entre todos os homens,he o Christão verdadeiro: he felicissimo, porque espera em premio o Ceo,he infelicissimo, porque està em desterro na terra: he fortissimo,porque vence ao Demonio,he fraquissimo porque ás vezes o vence a carne: he animosissimo porque não teme a morte, he pusilanime, porque o afflige a vida: he nobilissimo, porque he irmão de Christo, he vilissimo, porque he fabula do mundo:he prudẽtissimo, porque sabe o caminho da saluação, he fidelissimo, porque cree,& não vê:he todo solicito,porque nunca ama o descanço:he todo descuidado, porque se deixa reger em tudo de Christo: padece cõtinuos combates de fóra,& goza continua paz de dentro,morre na vida,& viue na morte, todas as cousas ama por Christo, & não ama a si mesmo por Christo, não o desuanece a fortuna, nem o entristece a desgraça, no mesmo tempo deseja morrer, & no mesmo tempo deseja viuer,morrer pera estar com Christo,& viuer pera seruir a Christo.

Não vos parece,que he milagrosa cousa Christãos? milagre da natureza,

tureza he ſer homem, milagre da graça he ſer Chriſtão, & quanto he maior a graça, que a natureza, tanto he ſuperior o Chriſtão a todos os homens. Pois â viſta deſte prodigio de graça, ainda ha outro prodigio maior, & qual ſerà, he aquelle Chriſtão que chega a executar o que hoje ordena Chriſto âquelle Chriſtão, que ama a quem o não ama: *diligite inimicos veſtros*, aquelle Chriſtão que faz bem, a quem lhe faz mal, *benefacite his, qui oderunt vos*, aquelle Chriſtão que roga a Deos por quem o perſegue a elle: *Orate pro perſequentibus vos*, eſſe he o milagre dos milagres, não excedem tanto as plantas âs pedras, nem os homens aos animaes, nem o Chriſtão aos outros homens, quanto ſem comparação, excede aos outros Chriſtãos, aquelle Chriſtão que chegou a perdoar hum aggrauo, as plantas excedem âs pedras, pella perfeição da vida, os animaes excedem âs plantas, pella perfeição do ſentido, os homens excedem aos animaes, pella perfeição do entendimento, o Chriſtao excede aos outros homens, pella perfeição da graça, o Chriſtão que perdoa aggrauos, excede aos outros Chriſtãos, pella imitação perfeita de Deos: *Eſtote perfecti, ſicut, & Pater veſter cæleſtis eſt*: E quanto Deos he maior, que a graça, & que a natureza, tanto o Chriſtão que perdoa he maior que o homem, prodigio da natureza, & que o Chriſtão prodigio da graça; ſer homem he milagre da natureza; mas ſem as excellencias de perfeita imitação de Deos, ſer Chriſtão que perdoa aggrauos, he milagre da perfeita imitação de Deos, ſobre que não ha mais excellencias, que por iſſo S. Chriſoſtomo chamou ao perdão dos inimigos, vltima coroa de todos os bens: *Vltimam coronam bonorum*. A eſta gloria maior, a eſta maior perfeição pois, determino affeiçoar hoje noſſas vontades, a reduzir noſſos entendimentos; para iſſo deſcubro no Thema tres razoẽs muito efficazes; deuemos amar aos inimigos por amor do proximo, por amor proprio, & por amor diuino, mais claro deuemos amar inimigos, por amor delles, por amor de nòs, & por amor de Chriſto.

*Aue Maria.*

n. 3. QVem cuidarà, que podeſſe hauer em quem me aborrece, razão algũa pera que lhe perdoaſſe; pois ſi, ſua razão ha, & he a primeira porque deuemos perdoar a noſſos inimigos por amor delles, não reparaes, que ſendo eſte Euangelho dirigido a perſuadirnos o perdão dos inimigos, não ſe acha em todo elle memoria algũa expreſſa de perdão: diz Chriſto, que os amemos: *diligite*, diz que lhe façamos bem: *benefacite*, diz que roguemos por elles: *orate*; mas não diz que lhe perdoemos; Sabeis porque, porque nos inimigos não ha tanto que perdoar, como ha muito de que compadecer, claro eſtà que

que quando Christo manda que os amemos, que lhe façamos bem, que roguemos por elles, ali nos manda que lhe perdoemos, porèm não manda claramente perdoar, se não amar, rogar, fazer bem, porque perdoar absolutamente, he perdão de quem remete o aggrauo, porèm perdoar rogando, perdoar fazendo bem, he perdão de quem remite o aggrauo, & juntamente se compadece do perdoado: a sorte dos inimigos he tanto pera compadecida, que de pura lastima lhes deuemos os aggrauados o perdão; As injurias mais saõ materia de compaixão, que de vingança; hum inimigo, he tanto mais para objecto de lagrimas, que de rigores, que não sô merece hum perdão, que remita offensas, se não hum perdão que mostre lastimas, fundase esta lastima, & cõpaixão que deuemos ter de nossos inimigos na causa, & origem de sua inimizade, porque ahi não ha odio, que não seja filho da enueja, a desigualdade das prendas ocasiona a differença nos animos; ninguem ouuera aborrecido, se ninguem ouuera melhor. Agora vejamos isto breuemente, para que conhecendo por enuejoso a todo o inimigo, nos resoluamos em que nos merece mais compadecidos, do que vingados.

Primeiramente faz inimigos a graça, nem ha mister mais razão pera ser muito perseguido, que o ser mais ajustado, ou haueis de deixar a virtude propria, ou haueis de experimentar o aborrecimento alheio. A primeira morte que ouue no mundo, foi a de hum justo, porque se a morte no juizo de Deos foi castigo da culpa, na desordem dos homens foi primeira pena da santidade; se Abel fizera vida menos perfeita, elle tiuera mais annos de vida; mas quiz proceder bem, quando Caim procedia mal, & ainda que seja irmão, não ha Caim que sofra os melhores costumes de Abel; como a bondade alheia, seja offensa da malicia propria, não respira o coração do peccador, se não arde sua indignação contra o justo, por isso Isaac, querendo reparar com Esaû a benção, que lhe furtara, Iacob lhe disse: *viues in gladio.* Esaù viuiràs na espada; pois na espada viuesse; com ella se pòde peleijar, mas viuer nella? Os Esaus si, viuem na espada; pera os outros he arma com que peleijão, pera os Esaùs, he alento de que viuem, porque como não pòdem ver a Iacob; respirão nas esperanças de que poderão não o ver, & tanto se consolão em velo viuer, em quanto esperão que o hão de matar. Trabalhosa cousa he viuer bem, entre gente que viue mal, porque vos não hão de faltar, ou Caim, ou Esaù.

Faz inimigos a natureza, ou resplandeçais estremado nos dotes da alma, ou nas calidades do corpo, quanto tiueres de luzes, tanto podeis prometeruos de rayos, nunca vereis Estrella, cujo resplandor



chega

chega â terra ſem vir tropeçando em muitas ſombras. O Sol por eſſe Zodiaco, por onde faz ſeu ardente curſo, vai diſpenſando luzes, ameaçado jà das tempeſtades de hum Aquario, jà dos encontros de hum Carneiro, jà das pontas de hum Tauro, jâ das vnhas de hum Cancro, jà das garras de hum Leão, jà dos dentes de hum Scorpião, jà dos tiros de hum Sagitario, jà dos golpes de hum Capricornio; não ha remedio, ou não haueis de luzir Sol, ou haueis de ter paciencia, porque vos não hão de faltar tempeſtades, que vos afoguẽ, encontros que vos offendão, pontas que vos perſigão, vnhas que vos raſguem, garras que vos deſpedacem, dentes que vos mordão, tiros que vos moleſtem, & golpes que vos firão. Aquella mulher do Apocalypſe, o meſmo foi o parecer monſtro de reſplandores, que ver armado em ſua ruina, o monſtro das eſcuridades: *Mulier amicta Sole, & Draco ſtetit ante mulierem*, braua teima de Dragão, em que te offendeo eſte prodigio luzido pera te repreſentar irritado; mas luzia muito, & tanto luſimento ſeu q̃ não podia deixar de prouocar em oppoſição tuas treuas. Luzes diſpor ao ſofrimento, que vos hão de perſeguir, mas conſolar luzes, que vos hão perſeguir ſombras.

n. 6. Faz inimigos a ſorte, & baſtão ainda fortunas ſonhadas, para grangear inimiſtades verdadeiras; Sonhada era a mageſtade de Nabuco naquella eſtatua, Chimera prodigioſa de metaes, mas logo veio deſpedida em dáno vltimo, de tanto metal, & de tanta grandeza, hũa piquena pedra, que ſem mãos ſe arrancou de hum monte: que contra hum afortunado, quem menos mãos tem, eſſe tem ordinariamente mais mão. Em ſonhos ſe vio Ioſeph maior que ſeus irmãos, & cuſtoulhe a relação do ſonhado, hũa eſcrauidão verdadeira; he bem verdade que paſſar Ioſeph, tanto apreſſado do campo ao Ceo, acharſe na primeira noite adorado de paueas, & introduzirſe logo na outra, adorado dos aſtros, ſua apparencia fazia eſcandalo; hontem maior q̃ hũas paueas, & hoje mais que as Eſtrellas, mais que a Lua, & mais que o Sol, hontem eſcaçamente leuantado das meſmas palhas, & hoje jà deſprezando as maiores luzes; bem parece que merecia inimigos, eſte mais voo que ſobida de Ioſeph; porém ſe tudo era ſonho, que culpa tem Ioſeph em ſonhar, a grandeza ſonhada, & Ioſeph vendido. O Vizo-Reynado em ſonhos, & o catiueiro em realidade, he tirana execução do aborrecimento humano; mas aſſi ſe offendem os homẽs das excellencias alheias, que nem por ſonhos, merecem ſer ſuas.

n. 7. Faz inimigos o aplauſo, a maior opinião, & maior nome, & a eſtimação maior he hum vinculo de contradiçoens, hum deſpertador de odios pera crucificar a Chriſto; que crimes imaginaes allegarão os Pha-

Phariſeos : *ecce totus mundus poſt eum vadit*, que era hum homem tal que todo o mundo hia a poz elle; ha crime como eſſe; ſe Chriſto andara obſequioſo atraz do mundo, ſe andara vendendo liſonjas, para comprar eſtimação, muito juſto fora que o perſeguiſſem ; mas ſe o mundo ſe vai apoz Chriſto, ſem que elle, nem com obſequios, nem cõ liſonjas a pretende, perſiguaſe quando muito o mundo q̃ eſtima, porèm Chriſto o eſtimado, o ſeguido, em que razão cabe iſſo ? Claro eſtà que não cabe em algũa razão : mas ſe ſois eſtimado ; ſois aplaudido, pois ſeja como for, ainda que não compreis o aplauſo com liſonjas, ainda que não ſolliciteis a eſtimação com obſequios, & o que mais he ainda, que ſejais filho de Deos, vos haueis de ver aborrecido, & não faltaràõ homens pharizaicamente arrojados que vos ponhão em hũa Cruz ; & ſe voſſa doutrina he o motiuo de voſſo eſtimação, pera vos diminuirem a eſtimação ; elles vos desfaràõ na doutrina, elles vos trocaràõ as palauras, elles vos peruerteràõ o ſentido, elles diràõ que fallaes do templo, quando fallaes do corpo ; *Hic dixit, poſſum deſtruere templum Dei*, elles diràõ que dizeis hũa blaſphemia, quando dizeis hũa verdade : *Scidens veſtimenta ſua, blasphemauit*, elles diràõ, que fallaes em Elias, quando fallaes em Deos : *Eliam vocat iſte.* Com eſtes encargos ſe logrão os aplauſos do mundo ; mas melhor he ſer Chriſto, que Phariſeo.

Joan. 11.

Math. 26.

Faz finalmente inimigos o beneficio, que dos obrigados ſe fizerão ſempre, os deſagradecidos ; a quantos leuantaſtes da terra, como faz o Sol aos vapores, que deſpois ſe vos puzerão nuuens, aquelles recolheſtes a voſſo amparo neceſſitados, como faz a nuuem â exhalação em ſeu ſeyo, que deſpois vos deſcompuſerão rayos : o meſmo foi em Deos fazer fauores, que criar inimigos, ſe Deos não leuantara a Adão de barro, não tiuera homens que o aggrauaſſem, ſe Deos não tiràra a Lucifer do nada, não tiuera Diabos, que o aborreceſſem ; dentro de hũa hora leuantou a Adão de barro a homem, & de homem a ſenhor, não erão bem corridas as tres, quando jà eſtaua inimigo de Deos Adão: em hum momento tirou a Lucifer do nada, a Anjo, & não erão muitos paſſados, quando jà eſtaua feito Demonio Lucifer, reguloufe â preſſa da inimizade, pello exceſſo do fauor : no homem que foi menos fauorecido, eſperou a inimizade por horas, no Anjo que foi mais auantajado, chegou por momentos a inimizade, quem cuidaes que introduſio o arrependimento no mundo, os beneficios mal pagos, o primeiro arrependimento que ouue, o arrependido de fazer merce, foi Deos: *penituit eum quod hominem feciſſet*, aſſi ſe hauião de pagar ellas no mundo, que quando o arrependimento ſe

n. 8.

deuera

deuera achar sô nos que fizessem mal; pello primeiro que fez bem, começou o arrependimento. Se o dar não obrigara, menos ingratos ouuera; mas como o bem-feitor em tudo o que me dà; me obriga, & em tudo o que obriga, se me auantaia, por não conhecer ventagens alheias, nego obrigaçoens proprias, & offendo inimigo, a quem deuera corresponder affeiçoado.

n. 9. De todo este discurso pois; se segue quantas inimizades ha no mundo, todas saõ parto infame de enueja, estai certo que ninguem vos perseguira, se não vos enuejara, ou as precedencias na graça, ou as excellencias na natureza, ou os excessos na fortuna, ou os extremos na estimação, ou as ventagens no beneficio. Saõ os inimigos, como as aranhas, que das flores fazem o seu veneno, saõ como o Phenix, que morre entre os cheiros, & aromas. Mortificada ficas desta vez, Aue prodigiosa; mas não morreràs tù entre as fragrancias? ninguem mais descubertamente vos louua, que aquelle, que menos ocultamente vos aborrece; a valentia de seu odio, he hum pregão de vossos merecimentos; se o inimigo não achara em vòs as flores de muitas prendas, elle tiuera menos de que fazer peçonhas para vos molestar, se não sentira em vòs o cheiro de muitas ventagens, elle se mataara menos em vos perseguir. Pois isto não merece mais compaixão, ou lastima, de que rigor, & vingança, que haja homem tão desgraçado, que ande a vingar sua dor na luz alheia: que vos persigão, porque não vos igualem, que vos aborreção porque sois melhor, certo que não pòde hauer cousa mais justa para hũa compaixão. Pois por isso não diz Christo absolutamente, que perdoemos aos inimigos, se não que os amemos, que lhe façamos bem, & que roguemos por elles, porque na verdade tudo nos merece seu odio: *diligite inimicos*, porque he justo, que não aborreçaes a quem com tormento seu, publica excellencias vossas; *Bene facite*, fazeilhe bem, porque he justo, que vos compadeçaes de quem se vos offende, he, que lhe doe: *Orate*, rogai por elles, porque he justo, que vos lastimeis de quem se vos faz mal, he, porque busca no vosso mal, o remedio para o seu.

n. 10. A segunda razão, que ha para que perdoemos a nossos inimigos, he por amor de nòs, porque então procedemos mais amigos de nosso bem, quando menos mal queremos a nossos inimigos, o motiuo principal de nossa vingança, he sempre o apetite da honra, por isso somos vingatiuos, porque desejamos ser honrados, & pella estimação de honrados, deuiamos nòs despedir o animo de vingatiuos: *Orate pro persequentibus vos*. Diz Christo: *ut sitis filij Patris vestri, qui in Cælis est*. Perdoai as offensas para que sejais filhos de vosso Pay, que està

està nos Ceos, de maneira que ser Filho de Deos, ou naõ ser Filho de Deos, he a differença que ha, entre a vingança, & o perdão, se perdoamos, temsenos Deos por filhos, se nos vingamos, não temos a Deos por Pay. Diga agora o mundo, que acção he mais honrosa, se o perdaõ, se a vingança? se Christo quiz, ou pode enganarnos? bem pudera ser que a vingança seja mais honrosa, que o perdaõ; porém se crémos, como deuemos crer, que Christo nem quiz, nem pòde enganarnos, naõ se pòde negar que o perdaõ, he tanto mais honrozo, que a vingança, quanto he mais honrado o ser Filho de Deos, certo que para entendermos o muito que vai do vingar, ao perdoar, naõ he necessario mais argumento, nem mais euidencia, & se não dizeime, que homem de juizo, tendo em sua mão adoptar estes, ou aquelles por filhos, adoptara aos que fossẽ infames, & naõ aos que fossem honrados; pois o que não fizera hum homem de juizo, pòde considerarse acazo, que o faça Deos? claro està que naõ; pois se Deos diz que saõ seus filhos os que perdoaõ, & que naõ saõ seus filhos os que se vingaõ, como elle naõ ouuesse de querer ser Pay dos infames, que se segue? senaõ q̃ os que perdoaõ esses saõ os honrados; Terriuel consequencia para os vingatiuos; mas verdadeira.

Taõ honrados ficaõ os offendidos, quando perdoaõ suas offensas, que não saõ filhos de Deos na esphera de humanos; mas saõ filhos de Deos, com priuilegio de diuinos. Remeter offensas, he virtude diuina, o mesmo he hum aggrauo remetido, que hũa humanidade diuinizada; se vos vingaes, teruoshaõ embora por muito homem; mas se perdoaes, tendes de Deos muito: *Blasphemamur, & obsecramus.* Diz aquelle grande amante de seus inimigos Paulo, somos blasphemados, & com que razão pòde chamar o Apostolo blasphemias, às injurias que lhe faziaõ, a blasphemia, como obserua S. Agostinho, he aquella injuria que tem por objecto a Deos, aquella palaura de menos respeito que se diz contra Deos; essa se chama blasphemia, as outras que se dizem contra os homens, chamãose injurias, ou afrontas, como diz S. Paulo, que as suas injurias saõ blasphemias: *Blasphemamur*, diz que saõ blasphemias, porque diz não erão injurias vingadas, se naõ injurias perdoadas, *& obsecramus*, o sofrimento intitulou como diuinas as que erão offensas humanas, os inimigos afrontauaõ a Paulo, & Paulo afrontado, rogaua a Deos pellos inimigos, & homem que naõ vinga afrontas, homem que perdoa calumnias, naõ se diz injuriado, como homem, disse blasphemado como Deos, não se chamaõ injurias seus aggrauos, chamãose blasphemias: *Blasphemamur, & obsecramus.*

n. 11.

1. Cor. 4.

 Assi

n. 12. Assi honra, assi authorisa, assi engrandece na verdade infaliuel de Christo; & no juizo sincero de S. Paulo, afronta generosamente perdoada, & que sendo isto assim, não vejamos hoje no mundo aggrauados, que sejão filhos de Deos, não vejamos offendidos que sejaõ blasphemados, que todos viuamos cegamente persuadidos, em que a opiniaõ de honrados, consiste na demonstraçaõ de vingatiuos, pois desenganemse nossas imaginaçoens erradas, que naõ ha maior offensa da authoridade propria, do que a vingança das proprias offensas; & os inimigos souberaõ bem aborrecernos; o motiuo de seu odio, naõ ouuera de ser o nosso aggrauo, se naõ a nossa vingança, naõ hauiaõ de offendernos por nos offender: por nos vingarmos hauiaõ de offendernos; & isso porque? porque se o intimo do odio, he desluzirnos, entaõ ficamos desluzidos, quando estamos vingados em materia de offensas, perdese o credito muito âs auessas do que se cuida; cuidamos que se perde o credito, pello aggrauo, & naõ he assim, porque o descomedimento do outro, que ou de inuejoso, ou de naturalmente ruim me offende, nunca pòde ser menorcabo de minha estimaçaõ; & se naõ digamos que Deos tem a magestade muito diminuida, porque he dos homens muitas vezes aggrauado, cuidamos que se alcança pella vingança o credito, & naõ he assi, porque naõ ha credito, que naõ và perdido.

n. 13. Dizia Abizai a Dauid, no dia de sua assumpçaõ ao Reino de Israel que vingasse na vida de Simei, as injustas, & repetidas afrontas que tinha recebido de sua proterua lingua, & que lhe responderia

2. Reg. 19. Dauid? *An ignoro hodie me factum regem*, por ventura ignoro eu que estou hoje feito Rey, pois Dauid, que reposta he esta, diz-vos Abizai que vingueis os aggrauos, que recebestes, & respondeis que naõ ignorais a pessoa que sois? Si: com o conhecimẽto do que era respondeo Dauid â vingança que lhe propunhaõ, ou Dauid naõ se ha de conhecer, pera se vingar, ou naõ se ha de vingar, hũa vez que se conhecer; porque se conseruaõ mal juntas, vingança, & authoridade; que sô pòde empenharse em vingatiuo, quem se desconhecer authorizado, a vingança de aggrauos, he hũa transformaçaõ de calidades. O homem que se vinga, jà naõ he homem que fora, por isso ha de entregrar o que he ao esquecimento: para resoluer a vingarse com a vontade, ha de ignorarse antes, para se vingar despois, este he o engano dos vingatiuos, o imaginarem que entaõ tem mais na memoria sua nobreza, quando sofrem menos no peito hũa offensa, sendo que Dauid por isso naõ vingaua suas offensas, porque lhe faltaua o esquecimento de sua nobreza. Assentem consigo os que se gloriaõ de nobres,

nobres, que vingados, saõ taõ outros do que erão, que deuem come-
çar o desconhecerse, desde que intentarem vingarse, a razaõ de tudo
isto isto he porque a vingança, naõ he empreza de animos soberanos;
he execuçaõ sempre de homens humildes. Saõ extremos taõ distan-
tes a vingança, & â nobreza, que ainda a voz da vingança he indi-
gna de peitos nobres, a nobreza nisto de offensas, nem ha de ter mãos,
nem ha de ter vozes, nem ha de ter mãos vingadoras, nem se lhe haõ
de ouuir vozes vingatiuas.

Matou Caim a seu irmaõ Abel, & o sangue do morto clamou: *Vox sanguinis fratris tui clamat ad me de terra.* Santo Ambrosio ex-
plicãdo estas palauras: *Clamat ad me de terra.* Diz que mostrarà Deos
que o sangue de Abel, que lhe pedia a vozes vingança, naõ era o que
ficara nas veas; mas o que se derramara na terra: *Vox sanguinis acu-
sat; quem ipse fudisti*, de sorte que as vozes da vingança eraõ sòmen-
te dadas pello sangue que se derramou na terra, & porque as naõ daua
tambem o sangue, que ficou nas veas; tanto de Abel era este, como
aquelle sangue, pois se hum clama vingatiuo, porque naõ clama a
outro, porque ha sangue a que toca a voz da vingança, & ha sangue
a que a voz da vingança naõ toca, o sangue que ficou era sangue pu-
ro de Abel, sem que perdesse a nobreza propria de suas veas, o san-
gue que se derramou, era sangue que estaua jà misturado com a terra,
naõ conseruaua a nobreza que possuia nas veas de Abel, tinha jà
sua mistura; pois por isso calle aquelle, & por isso clame este, porque
vozes de vingança naõ se achaõ em sangue, que he todo puro, & a-
chaõse em sangue q̃ naõ he de todo limpo; vejaõ agora os vingati-
uos de que costa pòde dizerse, que he o seu sangue, se do que ficou a
Abel nas veas, se do que se lhe derramou na terra, vejaõ como pò-
de a execuçaõ da vingança ser conseruaçaõ da nobreza, quando sò na
vileza se achaõ ainda as veas da vingança, lastima grande em verda-
de, que acertemos menos em conseruarnos honrados, quando leua-
mos mais nos olhos a honra, no perdaõ fieis consiste a conseruaçaõ
da calidade, quereis conseruar aquillo que sois, não vingueis; per-
doai offensas.

Muito pondera S. Agostinho, que naõ dissesse Christo, vòs que
sois filhos de Deos, amai aos inimigos, senaõ: *diligite vt sitis*, a-
mai aos inimigos; para que sejais filhos de Deos, & tem razaõ: os
Christaõs pello baptismo, todos ficamos filhos de Deos, nesta occa-
siaõ com os Christãos fallaua, pois se jà somos filhos de Deos, como
diz que perdoemos para o sermos, porque quiz mostrarnos que o
meio vnico para conseruar o que somos, q̃ he perdoar as injurias, q̃



icce

recebemos, sois vòs Christo; sois jà filho de Deos: Pois, *diligite, vt fitis*, para que sejais isso mesmo que já sois, perdoai os aggrauos, porque se os naõ perdoardes, naõ ficareis como sois, filhos de Deos, sois vòs honrados, sois nobres: Pois, *diligite vt fitis*, para que sejais isso mesmo que jà sois, naõ vingueis as afrontas, porque se as vingardes, naõ ficareis como sois, nobres, ex aqui como a vingança destroe o que somos, & ex aqui como o que somos, se conserua no perdaõ, bem he logo, que por amor de nós perdoemos a nossos inimigos, para que naõ percamos o que somos, ou a beneficio da natureza, ou o que he mais, a fauores da graça: *Diligite inimicos vestros, vt sitis filij Patris vestri qui in Cælis est.*

n. 16 A terceira razaõ, & a mais efficaz, que ha para perdoarm os a nossos inimigos, he por amor de Christo; porque he preceito seu, em que elle para nos obrigar a obseruallo, interpoz a authoridade toda de sua pessoa: *Audistis quia dictum est ab antiquis, diliges proximum tuum.* Ouuido auereis homens, que se disse aos antigos, aos da era & seculo que jâ passou, que amasse ao seu amigo, & ao inimigo aborrecesse: *Ego autem dico vobis*, porèm eu que sou Mestre do mundo: *ego*, eu que desci do Ceo â terra declarar as Escrituras: *ego*, eu que sou expositor da Ley diuina, & reformador das tradiçoens humanas: *ego*, eu que sou senhor das vinganças, para que vòs não sejais juizes de vossos aggrauos: *ego*, eu que sou desde a eternidade vnigenito filho de Deos, & tomei em tempo vossa natureza, para merecer uos em hũa Cruz, o perdaõ de vossas culpas: *Ego dico vobis, diligite inimicos vestros.* Eu vos digo que ameis a quem vos aborrece, & perdoai a quem vos offende, honrareis a quem vos infama, & fauorecereis a quem vos persegue, ja que até agora para terdes odio, seguistes as leys erradas do mundo, daqui por diante, segui a doutrina verdadeira, de hum Deos homem, que vos prohibe o aborrecimento, & vos encomenda o amor, em hum preceito de tanto empenho diuino; que razaõ pôde hauer, para que falte a correspondencia humana, se he gosto declarado de Deos, que amemos inimigos, naõ he deuido, que façamos a Deos o gosto? quantos aggrauos gasta o tempo, quantas injurias doura o interesse, quantas afrontas poem em esquecimento a dependencia, pois o que acaba com nosco a dependencia, o interesse, & o tempo, naõ acabarà o respeito que deuemos ter a Deos?

n. 17. No Psalmo 147. escreue Dauid, o summo cuidado com que a natureza insensiuel obedece ao Senhor, & cada hũa obediencia sua, vem a ser vergonha nossa: manda Deos, diz, sua palaura ao mundo;

do : *Emittit eloquium suum terræ*, em hum instante se corre palaura entre todas as creaturas, para lhe obedecerem rendidas, ainda em cousas à sua calidade contrarias : *Velociter currit sermo ejus* Vay correndo a diuina palaura, chega à neuoa, & se lhe manda Deos, que aquente como se fora lãa, contra seu intenso rigor, como se fora lãa aquenta a neue : *Dat niuem sicut lanam*, & que nos mande Deos homens, que amemos a quem nos aborrece : *diligite inimicos vestros*, & que nôs os não amemos, que não tire Deos o menor calor da neue fria de nossas inimizades, ah homens mais que a neue, a Deos indignamente oppostos? da neue passa a diuina palaura a neuoa, & se lhe manda Deos que seque, como se fora cinza, seca a neuoa : *Et nebulam sicut cinerem spargit*, & que nos mande Deos homens, que fauoreçamos a quem nos persegue : *Orate pro persequentibus vos*, & que os não fauoreçamos, que não tire Deos o menor agrado da neuoa espeza de nossas indignaçoens, Oh homens mais que a neuoa, a Deos injustamente ingratos: da neue passa a diuina palaura, ao christal, & se lhe manda Deos, que se faça como pão em bocados, contra sua natiua dureza, se desfaz em bocados de pão o christal : *Mittit christallũ suam sicut buccellas*, & que nos mande Deos homens, que façamos bem, a quem nos quer mal : *Benefacite his, qui oderunt vos*, & que não lhe façamos bem, & que não tire Deos o menor beneficio do christal duro de nossas iras : do christal passa a diuina palaura, ao elemento do ar, & se lhe manda Deos, que com hum assopro resolua de nouo, em aguas nuuens, christaes, & neuoas, sem repugnancia algũa, se resolue logo, em agua nuuens, neuoas, christaes : *Liquefaciet ea, flabit spiritus ejus, & fluent aquæ*, & que nos mande Deos homens, que perdoemos a quem nos offende : *Orate pro calumniantibus vos*, & que não lhe perdoemos, que naõ tire Deos a menor brandura do gelo por tantos annos congelado, de nossos odios; Oh homens mais que tudo a Deos obstinadamente repugnantes.

Não sei verdadeiramente, que juizo se deue formar de nossa fé, & de nossos juizos, he possiuel que não queiramos executar a vontade diuina, por seguir a opinião falsa, de duelistas blasphemos, que tem introduzido por materia de estado no mundo, que se perde a honra, se se não vinga o aggrauo; isto não he materia de estado, he erro, he blasphemia, he heregia. Iesus Christo ordena, que perdoemos as injurias, Iesus Christo prohibe, que vinguemos offensas; Pois dizeime, em guardar hum preceito de Christo, pòde nunca perderse a hõra; tal està a nossa, ou a vossa Christandade, que corre deshonra, a guarda da Ley de Christo, sei eu que de Cesar, disse com grande a-



plauso

plauso dos ouuintes, Cicero: *Quod nihil obliuisci soleret, nisi injurias*, que de todo se lebraua, se naõ dos aggrauos: se foi louuor, assim obraua Cesar, se foi lisonja mostrou Cicero, que assim era bem que obrasse, & que quando entre Gentios, se aprouaua, & se aplaudia o esquecimento dos aggrauos, hoje entre Christãos, se reproua, & se condena, que se receba com general desestima, no lume de nossa fè, o que tinha particulares aclamaçoens na cegueira da idolatria, que a mesma obra, quando a fazia Cesar, fosse gloria, & quando a manda Deos seja infamia; por ventura tinha Cesar mais authoridade, para engrandecer obrando o esquecimento das offensas, do que Deos tem magestade para acreditar obrãdo, & mãdando o esquecimẽto das afrõtas, certo, que nem em boa Christandade, nem em bom juizo poderão achar à isto reposta nossas resoluçoens vingatiuas, & quero que a desistencia da vingança, fosse deshonra de vossa pessoa, & sera bem, que por naõ seres desestimado, vòs que sois homem, desestimeis a Deos, ahi naõ ha vingar aggrauos, sem offender à Deos, que prohibio apertadamente vingalos, pois cabe em algũa luz de razão, que desprezeis vòs a Deos porque vos nao despreze à vòs o mundo, sois mais dignos de honras que Deos, val mais o vosso credito, que o seu respeito, para que à custa do seu respeito, repareis as faltas do vosso credito, se he cousa indigna, que vos offenda outro homem, & por isso vos vingaes, naõ he cousa muito mais indigna, que vòs offendais a Deos, para que por isso vos vingueis, todo hum Deos se atrauessa entre vòs, & vosso inimigo, & não ha vingança, que possa lograr o golpe no inimigo, sem cortar primeiro pella Magestade de Deos, & que por Deos vos arrojeis a executar a vingança, que ha de ficar offendido, & grauemente offendido, porque vòs fiqueis desagrauado. Ah offendido Senhor, taõ indignamente offendido, que inobedientes homens criastes, ah desprezado Iesus Christo, & taõ injustamente desprezado, que ingratas almas remistes, ah homens, que pareceis homens sem almas, ah almas, que naõ pareceis almas de homens, se Deos vos perdoa as offensas que lhe fazeis, por amor de vòs, que lho pedis, porque naõ perdoareis os aggrauos, que vòs fazem, por amor de Deos, que vo lo manda, se Iesus Christo, sofreo por amor de vòs opprobrios, blasfemias, bofetadas, prizoẽs, açoutes, espinhos, Cruz, crauos, lança, porque não sofreràs por amor de Iesus Christo hũa palaura?

# LAVS DEO.